



28 de outubro de 2022
Unijuí - Campus Ijuí



CÂNCER NO SISTEMA DIGESTIVO: ORIGEM E TRATAMENTOS

Milena Barasuol da Cruz
Maria Luiza dos Santos da Cruz

Patricia Madke
Ana Paula Bazzana

Escola/Instituição: Colégio Estadual José Lange

Modalidade: Trabalho de Pesquisa

Eixo Temático: Vida, saúde e ambiente

Introdução

Câncer é um termo que abrange mais de diferentes tipos de doenças malignas que têm em comum o crescimento desordenado de células, que podem invadir tecidos adjacentes ou órgãos a distância. Dividindo-se rapidamente, estas células tendem a ser muito agressivas e incontroláveis, determinando a formação de tumores, que podem espalhar-se para outras regiões do corpo. Os diferentes tipos de câncer correspondem aos vários tipos de células do corpo. Quando começam em tecidos epiteliais, como pele ou mucosas, são denominados carcinomas. Se o ponto de partida são os tecidos conjuntivos, como osso, músculo ou cartilagem, são chamados sarcomas. Outras características que diferenciam os diversos tipos de câncer entre si são a velocidade de multiplicação das células e a capacidade de invadir tecidos e órgãos vizinhos ou distantes, conhecida como metástase.

Da mesma forma, o câncer no sistema digestivo afeta todos os órgãos e regiões do sistema digestivo, da boca até o ânus. Entre os mais comuns estão o câncer de esôfago, estômago, intestino grosso, reto e fígado, mas também podem incluir vias biliares, pâncreas.

Estudamos esse tema por ser uma doença que está crescendo constantemente nos últimos anos e afetando pessoas muito próximas, visto que é um grande problema, pois muitas vezes descobrimos tarde demais. Essa doença é a primeira causa de mortalidade em países de alta renda e segundo lugar em mortalidade em países de baixa renda e média renda, ficando atrás apenas das doenças cardiovasculares. (Carolina Vieira)

Caminho Metodológico

É um estudo de caso, é uma estratégia de pesquisa científica que analisa um fenômeno atual em seu contexto real e as variáveis que o influenciam. Com análise de dados



28 de outubro de 2022
Unijuí - Campus Ijuí



levantados junto a secretária de saúde, considerando os dados de câncer nos municípios de Jóia, Augusto Pestana e Ijuí.

Resultados e Discussão

O câncer de esôfago é uma neoplasia relativamente incomum e extremamente letal. No mundo ocidental, a doença tem maior frequência em homens, negros, com mais de 50 anos de idade e de nível sócio-econômico baixo. A distribuição epidemiológica sugere o envolvimento de fatores ambientais e alimentares, com uma predisposição genética pouco definida. As deficiências nutricionais associadas ao alcoolismo e ao tabagismo podem contribuir para o processo da carcinogênese. A presença de disfagia progressiva, odinofagia, desconforto retroesternal, dor epigástrica, náuseas e anorexia sugerem a existência de carcinoma esofágico. Os exames complementares utilizados para o diagnóstico do carcinoma esofágico incluem a radiografia com duplo contraste, a esofagoscopia com biópsia, a tomografia computadorizada e a ressonância magnética. A maioria dos pacientes com carcinoma de esôfago já chega ao cirurgião apresentando invasão tumoral local ou metástase em outros órgãos, e já não são mais passíveis de um tratamento curativo. Para estes, a dilatação endoscópica seriada e a colocação cirúrgica de gastrostomia ou jejunostomia são utilizadas como medidas paliativas. Detectando-se o carcinoma precocemente, o tratamento cirúrgico consiste na ressecção do tumor, dos linfonodos regionais e na reconstrução do trânsito esofagogástrico. Atualmente, os protocolos de tratamento englobam a cirurgia, a quimioterapia e a radioterapia. Embora nenhum dado de eficácia tenha sido publicado, esforços na detecção precoce do carcinoma esofágico demonstram que é possível detectá-lo ainda em um estágio assintomático.

Os tratamentos locais utilizados para o câncer de esôfago incluem: cirurgia, radioterapia e os tratamentos endoscópicos. Tratamentos sistêmicos. O câncer de esôfago também pode ser tratado com medicamentos, que são administrados por via oral ou diretamente na corrente sanguínea, que são denominadas terapias sistêmicas.

O câncer de esôfago é um tipo grave de câncer, mais comum de acontecer em pessoas acima dos 50 anos, que acontece devido a alterações das células do esôfago, que passam a se tornar malignas, resultando no aparecimento de alguns sinais e sintomas como dificuldade para engolir, aparecimento de um nódulo na parte superior do estômago e fezes escuras, sendo mais comuns de surgirem na fase mais avançada da doença.

Por isso, no caso da pessoa apresentar qualquer sinal ou sintoma relacionado ao câncer no esôfago e possuir algum dos fatores de risco associados à doença, é recomendado que consulte um gastroenterologista para que seja feito o diagnóstico e o tratamento possa ser estabelecido, sendo na maioria das vezes recomendada a realização de cirurgia para remover uma porção do esôfago, além de quimio e radioterapia para eliminar as células cancerosas que podem não ter sido eliminadas durante a cirurgia.



28 de outubro de 2022
Unijuí - Campus Ijuí



Conclusão

A conclusão deve conter uma síntese conclusiva do trabalho, com base no objetivo, resultados e discussões.

Concluimos com esse artigo que este tipo de câncer é extremamente complicado, afetando principalmente pessoas com mais de 50 anos, onde a principal causa é o tabagismo e o alcoolismo. quanto mais cedo descoberto, mais chances de cura. Por isso é importante fazer exames de rotina constantemente e sempre que sentir qualquer desconforto na hora de engolir, procurar um médico. Cuide da sua saúde, não fume e nem beba para evitar essa e tantas outras doenças.

Referências

Deve constar cada referência citada no texto, de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

(VIEIRA, Carolina)-Importância do estudo da Oncologia na graduação médica.

INCA Instituto Nacional de Câncer

Gastromed